

# LIBRAS V





# LIBRAS V

Janaína Aguiar Peixoto<sup>1</sup>  
Marie Gorett Dantas de A. e M. Batista<sup>2</sup>  
Robson de Lima Peixoto<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

### UNIDADE I- UM ESTUDO SEMÂNTICO E PRAGMÁTICO DA LIBRAS

- 1.1. O Objeto de estudo da Semântica e da Pragmática
- 1.2. A Categorização
- 1.3. Hiperonímia e hiponímia

### UNIDADE II - SIGNIFICADOS EM LIBRAS

- 2.1. Os dicionários de Libras
- 2.2. Sinonímia
- 2.3. Antonímia

### UNIDADE III – O CONTEXTO EM LIBRAS

- 3.1. Diga não ao ensino de palavras isoladas!
- 3.2. Metáforas
- 3.3. A Ambiguidade semântica
- 3.4. Pronominalização
  - A) Dêixis
  - B) Anáfora

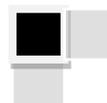
## REFERÊNCIAS

---

<sup>1</sup> Professora de LIBRAS, Mestre em Ciências da Religião– UFPB.

<sup>2</sup> Professora de LIBRAS, Mestre em Linguística pelo Proling-UFPB.

<sup>3</sup> Professor de LIBRAS, Mestrando em Teologia e Especialista em Libras



## APRESENTAÇÃO

Queridos(as) alunos(as)!

No semestre passado vocês estudaram a Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa, neste semestre estaremos juntos tecendo alguns comentários acerca da Semântica e Pragmática da Língua Brasileira de Sinais tomando por base a afirmação de que a semântica é o estudo do significado linguístico e, não obstante a pragmática também o seja, devemos lembrar que esta trata especialmente do uso linguístico no contexto diário. Nesta disciplina optamos por não dividi-las por acreditarmos que ao nomear determinada coisa a conceitualização é realizada a partir de uma vivência de mundo que depende de um contexto discursivo. Com isto, estudaremos a Semântica e a Pragmática de forma associada, a divisão em determinados momentos perceptíveis no texto será para fins didáticos.

Nos propomos nesta disciplina a fazer colocações de forma que fique bem claro o que vem a ser na prática a Semântica e a Pragmática na Libras, para tal, recorreremos ao recurso da exemplificação e cuidamos para que houvesse bastante recurso visual.

Nós, professores Janaína, Marie e Robson organizadores da disciplina, nos sentimos gratificados por contribuir com a qualidade do ensino para surdos através deste curso, empenhando nossas experiências, pesquisas e convivência diária com os usuários naturais e não naturais da Língua Brasileira de Sinais, dentre eles, todos vocês que cursam Letras Libras pela UFPB VIRTUAL.

Sejam muito bem vindo(a)s à Semântica e Pragmática da Língua Brasileira de Sinais.

Os autores



## INTRODUÇÃO

A cultura surda como qualquer outra depende da sua língua para que a comunidade se faça representar em meio à sociedade da qual faz parte. Na realidade, a apropriação da língua de sinais pelos surdos desempenha o papel fundamental para a sensação de pertencimento à comunidade surda.

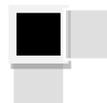
Sendo assim, para entender como os integrantes desta comunidade pensam é necessário entender sua língua. Existe uma estreita relação entre as formas de pensamento e as peculiaridades expressadas de forma linguística, desse modo, a língua é o canal principal pelo qual as atitudes e crenças sociais são comunicadas.

Certa vez alguém disse: “se Aristóteles não raciocinasse em grego, os seus pensamentos filosóficos não seriam da forma que conhecemos”. Então, seguindo na mesma lógica, os surdos, através de sua língua visuo-gestual, elaboram sua rede de significações, construindo assim, uma identidade cultural com visão de mundo própria, evidenciada através de seus discursos. Todo falante busca construir uma combinação linguística baseada no seu conhecimento e uso da linguagem, segundo Silva e Batoréo (p.230) o conhecimento de uma língua emerge do uso.

A partir desta compreensão, entendendo a língua como essência da linguagem que é formada por um conjunto de signos abstratos que está na mente do indivíduo devido à vivência de uma história cultural de uma determinada sociedade, estudaremos nesta disciplina uma área ainda pouco explorada: a Semântica e a Pragmática da Língua Brasileira de Sinais.

Buscamos uma definição clara de semântica e encontramos em Quadros e Karnopp (2004) que a semântica busca desvendar as propriedades do significado nos diferentes níveis de expressão e a pragmática, numa visão tradicional, é o estudo da linguagem em uso (contexto) e dos princípios de comunicação.

Nossa disciplina está dividida em três unidades. Na Unidade I focamos nossa atenção para o objeto de estudo da Semântica e da Pragmática, na Unidade II discorreremos acerca da estrutura semântica da Língua Brasileira de Sinais; na Unidade III discutimos as relações entre a linguagem e a pragmática, ou seja, as relações da linguagem no uso. E, ainda, o fenômeno linguístico denominado ambiguidade, as metáforas e os estudos da dêixis.



# UNIDADE I

## UM ESTUDO SEMÂNTICO E PRAGMÁTICO NA LIBRAS



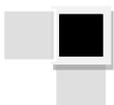
### 1. O objeto de estudo da semântica e da pragmática

Para entendermos o objeto de estudo da semântica e da pragmática é importante lembrar que para Saussure o objeto de estudo da linguística é o Signo Linguístico e o signo é a estreita relação entre o significado ou o conceito e um significante ou a imagem acústica ou ótica. Devemos compreender que tanto o significante como o significado são entidades abstratas na mente do falantes de uma língua.

Ao sinalizar determinado léxico da Língua de Sinais, o emissor de uma sentença expressa conceitos. O signo é exatamente esta relação simbólica entre um significante e seu significado. McCleary e Viotti (2009) afirmam que a área da linguística que estuda o significante é a Fonologia e as áreas que estudam o significado ou conceito são a Semântica e a Pragmática.

Quando estamos diante de um signo linguístico, logo nos reportamos ao registro que possuímos em nossas mentes, ou seja recorremos a 'gaveta' em nossos cérebros que arquiva os conceitos construídos no decorrer do tempo e, isto é possível porque ao longo da nossa vida armazenamos com as experiências e vivências culturais um conhecimento de mundo.

Desta forma, quando nos expressamos fazemos escolhas para elaborarmos os nossos discursos da forma mais adequada. No entanto, para escolher o significante (sinal) mais adequado à sentença que será sinalizada, bem como perceber nuances de sentenças em LIBRAS, faz-se necessário ter um bom vocabulário nesta língua, pois se o vocabulário é escasso você terá poucas opções de escolha, ou seja, poucos arquivos de conceitos nesta língua guardados na sua 'gaveta mental'.



É possível expressarmos a mesma idéia conceitual porém utilizando sentenças diferentes devido a escolha dos sinais que o emissor faz, como podemos constatar nas seguintes sentenças:

NILTON É VELHO.



NILTON É IDOSO.

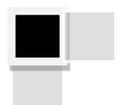


Nota-se que tanto o uso do sinal “Velho” como o uso do sinal “Idoso” refere-se à uma pessoa de idade avançada, ou seja, os dois sinais nos levam na direção do conceito de velhice do ser humano que opõe-se a juventude. Bem, agora, consideremos a sentença abaixo:

NILTON É VELHINHO.



Percebemos que ao considerar sinal por sinal emitido pelo emissor pensaríamos que é a mesma sentença, mas neste caso a Expressão Não Manual (expressão facial e corporal) utilizada é de ironia e não reflete um sentido respeitoso para o sinal de ‘velho’, mas nos sugere uma idéia de



conotação pejorativa para esta palavra com a intenção de deboche, ou seja, 'velho' referente à alguém ultrapassado. Só chegamos a esta conclusão porque observamos o uso do signo num contexto específico, ou seja, fizemos um estudo semântico e pragmático desta sentença.

Outro fato importante das línguas é o modo como é possível organizar o conhecimento. Esta organização acontece através da Categorização. Vejamos, então, a que se refere.

## 1. 2 A categorização

A Linguística Cognitiva explica que nós temos capacidades cognitivas para categorizar as coisas, ou seja, através de um processo mental nós identificamos, classificamos e nomeamos as diferentes entidades que há no mundo e, conseguimos selecioná-las por suas características específicas. Por exemplo, à palavra 'fruta' associamos a ideia de banana, laranja, maçã, pera, etc., ou com a palavra 'cor' nos vem à memória, branco, preto, azul, amarelo, etc., mas algumas dessas seleções representam melhor a entidade e outras representam menos. A isto se dá o nome de prototipicidade.

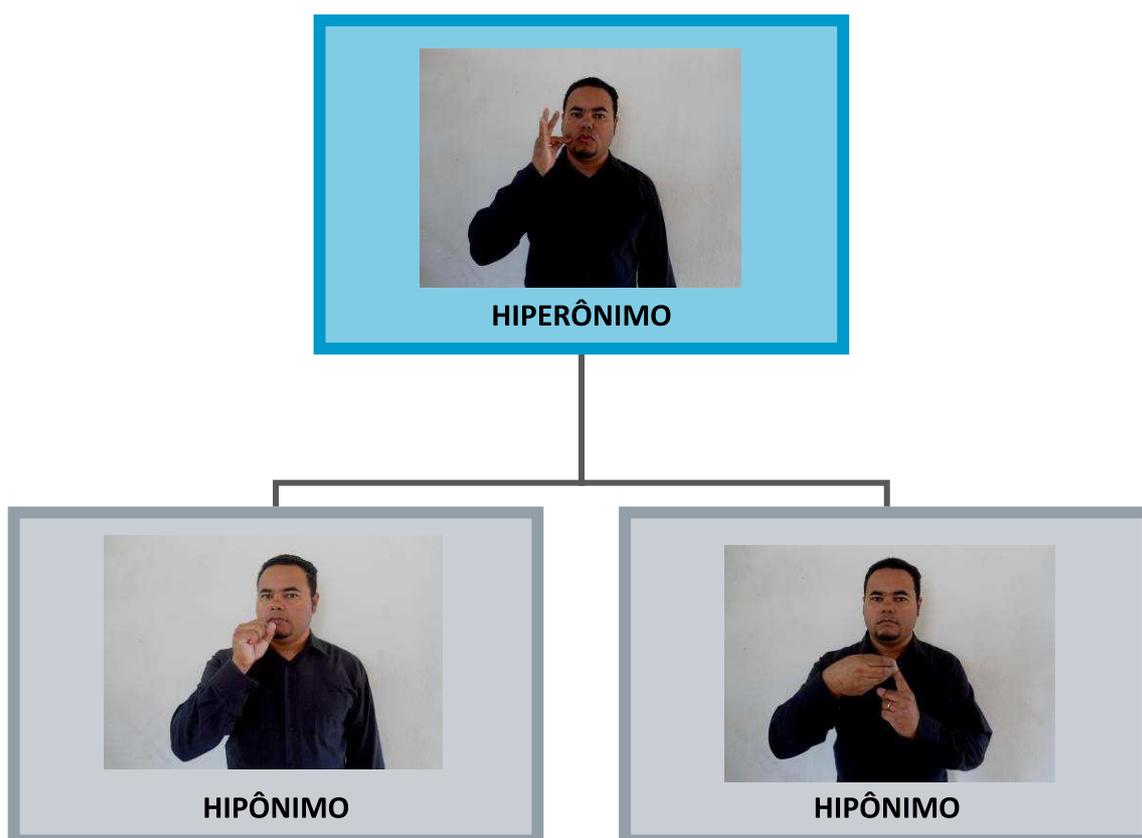
Melhor explicando, ao pensarmos em uma fruta, de imediato pensamos naquela que melhor representa a categoria das frutas, como a banana, ou a laranja, mas dificilmente pensamos em 'lichia' como a melhor representação de fruta. Portanto, a lichia é menos prototípica do que a banana para a categoria fruta. Veja esta explicação ilustrada abaixo:



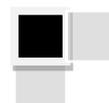
Quando conceituamos algo estamos usando do princípio de categorização. Por exemplo: o termo ‘mamífero’, nós sabemos que se refere ao animal que consegue amamentar seu filho ou filhote. Os princípios da categorização usados nas línguas orais são os mesmos para as línguas de sinais, assim como a possibilidade de conceituar. Partindo da compreensão da categorização, podemos, agora, entender como funcionam a hiponímia e hiperonímia na LIBRAS.

### 1.3 Hiponímia e Hiperonímia

Como visto na disciplina de Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa vamos recordar que hiperônimo pode ser entendido como a entidade que hierarquicamente está acima de outras menos abrangentes que ela. Então, vamos aproveitar o mesmo exemplo da palavra ‘fruta’. Ao sinalizarmos este sinal, nós imaginamos, de imediato, uma ‘banana’ ou ‘laranja’. Então, estas, a banana ou a laranja, são hipônimos do sinal ‘fruta’, elas vêm abaixo da palavra ‘fruta’ como você pode visualizar no esquema a seguir:



Um fato interessante é que em Libras, em alguns estados brasileiros, ainda não há um sinal específico para o hiperônimo ‘fruta’. Na variação do Sul do país, quando o utente da língua de



sinais quer se referir à fruta ele sinaliza: 'maçã e vários', ou seja, ele sinaliza o hipônimo para se referir ao hiperônimo.

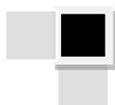
## VAMOS EXERCITAR?

**1) Liste cinco hiperônimos com dois hipônimos em LIBRAS:**

---

---

É super interessante pensarmos sobre esses aspectos das línguas, não é verdade? E, outra coisa também interessante é sabermos que desde o século I um gramático grego criou uma forma de selecionar todo o léxico de uma língua em ordem alfabética em um único compêndio, no qual se pode saber qual o significado e, até a origem das palavras, a etimologia da palavra. Vejamos na próxima Unidade como isso ocorreu na língua de sinais.



# UNIDADE II

## SIGNIFICADOS EM LIBRAS

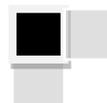


Nesta Unidade nos envolveremos com os significados presentes na sinalização da Língua Brasileira de Sinais, sejam eles similares ou opostos. E, para iniciar vejamos como surgiu o primeiro dicionário de língua de sinais no Brasil.

### 2.1 Os dicionários em Libras

Quando você não sabe o significado de determinada palavra de uma língua oral o que você faz? Pois é, recorre ao dicionário da língua em questão. No caso da Língua de Sinais, nos momentos de dúvidas, normalmente tiramos nossa dúvida com um amigo surdo ou intérprete mais experiente e fluente na língua, mas será que isto é suficiente? Isto ocorre devido ao histórico de escassez desta ferramenta tão importante denominada Dicionário da Língua Brasileira de Sinais.

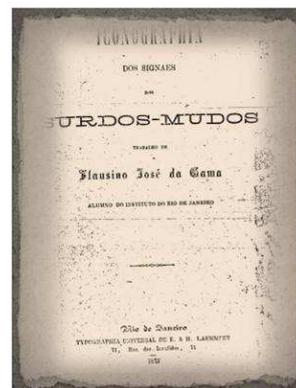
As primeiras informações que temos sobre uma forma de se compilar os sinais no Brasil é que há poucos anos não havia sequer desenhos dos sinais para os alunos, o que havia eram apenas descrições de como fazer determinados sinais. Então, em 1969 surgiu o primeiro dicionário. Abaixo estão as imagens dos primeiros dicionários sobre a Língua Brasileira de Sinais e seus autores.



## INFORMAÇÕES DO DICIONÁRIO

TRADUÇÃO DE UM DICIONÁRIO DA LÍNGUA DE SINAIS FRANCESA AUTOR da tradução em língua de sinais e Língua Portuguesa: FLAUSINO JOSÉ DA GAMA (surdo) – 1875

## IMAGEM DO DICIONÁRIO



1º. DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – AUTOR: Pe. EUGÊNIO OATES (ouvinte) - 1969



2º. DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – AUTORES SURDOS: Pe. Vicente de Paulo Penido Burnier, Nydia Moreira Garcez, Pe. Augustin Yanes Valer. AUTORES OUVINTES: Jorge Mário Barreto, Marisa Camana, Harry W. Hoemann, Erica Maria Maestri, Pe. Eugênio Oates, Beatriz Carmem Warth Raymann, Gládis K. Rehfeldt, Martins Carlos Warth, Naomi Hoerlle Warth - 1983.



3º. DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – AUTOR OUVINTE: Dr. John E. Peterson - 1987.



Atualmente, temos Dicionários impressos e digitais<sup>4</sup> que favorecem o aprendizado dos alunos de LIBRAS e o aprofundamento em estudos linguísticos por parte do Professor de LIBRAS que deverá possuir mais de um dicionário da língua que leciona, pois um professor de Língua de Sinais graduado num curso de LETRAS LIBRAS não deverá basear o ensino dos significados dos sinais apenas em experiências empíricas, mas sim, pautar-se em estudos epistemológicos, levando seus alunos a utilizarem o recurso dos dicionários, também, em sala de aula. Quem já teve aula de alguma língua estrangeira ou viajou para fora do país sabe que o dicionário é um elemento fundamental na sua bagagem.

Segundo, Pizzio, Rezende e Quadros (2009, p. 25) os dicionários são pontos centrais na descrição de qualquer língua e o seu conteúdo deve ter no mínimo, três tipos de informações sobre as palavras:

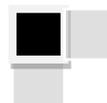
- 1) Informação fonológica (como a palavra é pronunciada ou sinalizada);
- 2) Informação gramatical (sintática e morfológica – das partes do discurso);
- 3) Informação semântica (significado da palavra).

Vamos entender como acontece a organização e disposição dos elementos descritivos de cada sinal e sua forma de representação nos Dicionários de LIBRAS impressos e digitais:

- a) Dicionários impressos:** É possível representar os sinais em papel através de desenhos, fotos, descrição dos sinais em Língua Portuguesa, Sign Writing ou ELS (Escrita da Língua de Sinais). Normalmente, a representação consiste na combinação de mais de uma destas formas citadas. São encontrados dois tipos de organização dos dicionários: pela ordem alfabética da tradução dos sinais para o português ou pela organização temática que agrupa sinais por ideias.
- b) Digitais:** A representação do sinal ocorre por meio de filmagens. A descrição e definição dos mesmos são em português, trazendo também informações gramaticais e exemplos. Costumam organizar os sinais por configuração de mão e, de acordo com cada

---

<sup>4</sup> Acesse: [www.acessobrasil.org.br/libras/](http://www.acessobrasil.org.br/libras/)



configuração de mão, utilizam a ordem alfabética do português. Estes dicionários também oferecem a opção de busca pela ordem alfabética da língua portuguesa.

## 2.2. Sinonímia

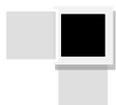
Segundo McCleary e Viotti (2009), a tarefa de encontrar pares de palavras que tenham exatamente o mesmo significado não é nada fácil, pois este fenômeno é extremamente raro nas línguas naturais.

Vimos anteriormente, no exemplo, que **velho** é um sinônimo aceitável para **idoso** por ter significado próximo, mas este sinal não possui exatamente o mesmo significado. O sinônimo perfeito, na língua portuguesa para *idoso* é *ancião*, pois possui o sentido idêntico. A autora ainda afirma:

Quanto mais sinônimos uma língua tem, mais rica e expressiva ela é! Mais recursos ela fornece aos usuários para criar os efeitos desejados. [...] Cada uma das palavras tem seu “sabor” especial; algumas são mais sofisticadas, outras mais toscas; algumas mais longas, outras mais curtas; algumas mais difundidas, outras mais regionais; algumas bem atuais e outras até arcaicas. MCCLEARY (2009)

Um sinônimo não pode alterar o sentido da frase. Veja os sinais abaixo e verifique qual deles não preserva o valor semântico da sentença a seguir:

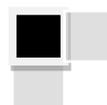
**A AULA ACABOU.**

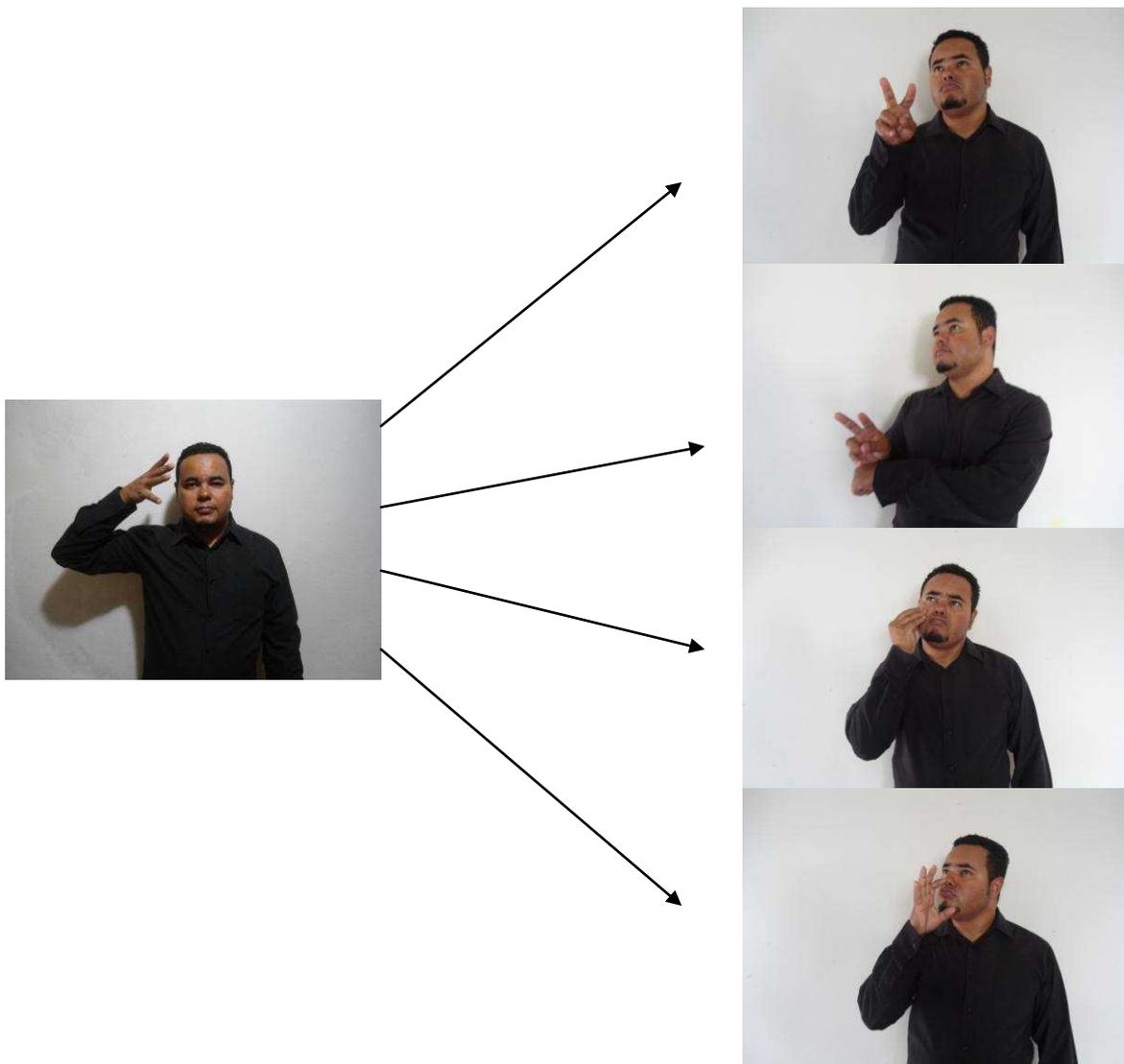




Você percebeu? A frase 4 não corresponde ao mesmo sentido, não é mesmo? Pois, o último sinal da sentença refere-se a “acabou a comida do prato ou da panela”, ou seja, reflete a ideia de esvaziamento usada apenas para alimento. Já no exemplo a seguir, podemos perceber que todos os sinais utilizados preservam o valor semântico da sentença:

**ASSISTIR A PALESTRA.**

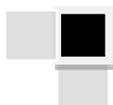




Dois bons exemplos de sinônimos perfeitos na LSB (Língua de Sinais Brasileira) são os verbos *dançar* e *tomar banho*.

DANÇAR 1

DANÇAR 2



TOMAR BANHO 1



TOMAR BANHO 2



TOMAR BANHO 3



### 2.3 Antonímia

Como vimos, os sinônimos são palavras que possuem o significado idêntico ou muito semelhante, já os antônimos são palavras que se opõem quanto ao valor semântico expressando assim ideias opostas ou inversas. Vejamos alguns exemplos em LIBRAS:

BAIXO



X

ALTO

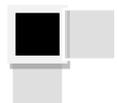


TRISTE



X

ALEGRE



A Língua Portuguesa possui alguns dicionários de antônimos, inclusive dicionários digitais, como por exemplo, o Dicionário de Antônimos Online, disponível em: <http://www.antonimos.com.br/>. Como vimos os dicionários de LIBRAS, são muito recentes, portanto, ainda não possuímos um dicionário de antônimos.

### **VAMOS EXERCITAR?**

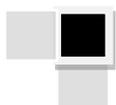
1) Procurar os sinônimos é uma forma excelente de aumentar o seu vocabulário. Faça uma filmagem com 5 pares de sinônimos em LIBRAS e poste no Moodle.

2) Vamos montar um Dicionário de Antônimos em LIBRAS que ficará disponível na nossa disciplina? Contribua com uma filmagem contendo um par de antônimos em LIBRAS e poste no Moodle.

3) Elabore um jogo da memória de sinônimos em Libras sem a legenda em português. Fotografe-o e compartilhe-o com seus colegas. Este material será muito útil para você utilizar em sala de aula com seus alunos surdos e ouvintes.

4) Elabore um jogo da memória de antônimos em Libras sem a legenda em português. Fotografe-o e compartilhe-o com seus colegas. Este material será muito útil para você utilizar em sala de aula com seus alunos surdos e ouvintes.

5) Pesquise jogos na Internet que trabalhe a ampliação de vocabulário de seus alunos.



# UNIDADE III

## O CONTEXTO EM LIBRAS



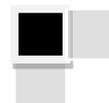
### 3.1- Diga não ao ensino de palavras isoladas!

Futuro Professor de LIBRAS! cuidado com as traduções ao “pé da letra”, ou seja, palavra por palavra. É muito comum um aluno perguntar: “- Professor qual o sinal de tal coisa (palavra soletrada em português)?”

Se você, ao responder, cair na armadilha e sinalizar uma das possibilidades de correspondência em LIBRAS para aquela determinada palavra do Português, sem perguntar em qual contexto este aluno pretende aplicá-la, poderá ocorrer o aprendizado e a aplicação equivocadas do sinal.

Vejamos de forma exemplificada e prática algumas possibilidades de respostas contextualizadas que você poderá apresentar ao aluno se o mesmo perguntar qual o sinal de **colocar**:

COLOCAR A ROUPA.



### COLOCAR O COPO.



### COLOCAR O PAPEL.



### COLOCAR NA CABEÇA (MEMORIZAR).



Ao responder ao aluno com outra pergunta do tipo: “- Você quer saber deste sinal em qual contexto?”, esta atitude favorecerá o processo de ensino aprendido e você terá a oportunidade de, além de responder com o sinal adequado para o contexto esperado por ele, apresentar outras possibilidades de contexto, ampliando assim o vocabulário do mesmo.

Isto evitará grandes equívocos na emissão de sentenças que para os surdos que possuem a LIBRAS como L1 são impossíveis de acontecer, visto que, a construção da frase dentro de uma perspectiva de experiência visual não possui lógica alguma. Mas, os ouvintes que elaboram os conceitos de forma oral-auditiva, pois têm a língua portuguesa como L1 precisam ser orientados



para entender a lógica de construção da frase nesta perspectiva visual, pois a LIBRAS além de ser uma segunda língua (L2) é, também, uma língua de modalidade diferente da sua, ou seja, de modalidade visuo-gestual.

A seguir, apresentamos dois exemplos destes equívocos originados por alunos ouvintes que perguntam o sinal isolado e posteriormente elaboram uma sentença sem lógica na LIBRAS, pois, foi construída pela tradução palavra por palavra partindo da lógica da língua oral-auditiva (Português):



(Sinal 1)

(Sinal 2)

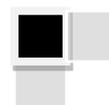
A frase EU ANDO DE BICICLETA acima foi construída pela lógica da Língua Portuguesa, com o sinal **ANDAR** seguido do sinal **ANDAR DE BICICLETA**. Esta sentença é absurda em Língua de Sinais, pois na lógica desta língua visuo-espacial ou você anda a pé (Sinal 1) ou você anda de bicicleta (Sinal 2). Esta idéia é passada por duas palavras na Língua Portuguesa e apenas um sinal na Língua de Sinais.

Ainda com o verbo **andar**, se você construir a seguinte frase partindo da lógica da Língua oral auditiva, Língua Portuguesa:

EU ANDEI TRISTE NA SEMANA PASSADA.

A ideia que será transmitida é que você está triste por estar andando a pé. A construção correta em LIBRAS é: “Semana passada eu triste.”

Podemos concluir então que, uma tradução ao pé da letra sem uma construção linguística pautada na experiência visual pertencente a língua visuo-espacial pode gerar ideias opostas. Um exemplo disto é pensar que existe um significado atribuído em LIBRAS para as expressões: “depois que” ou “só depois” nas seguintes frases:



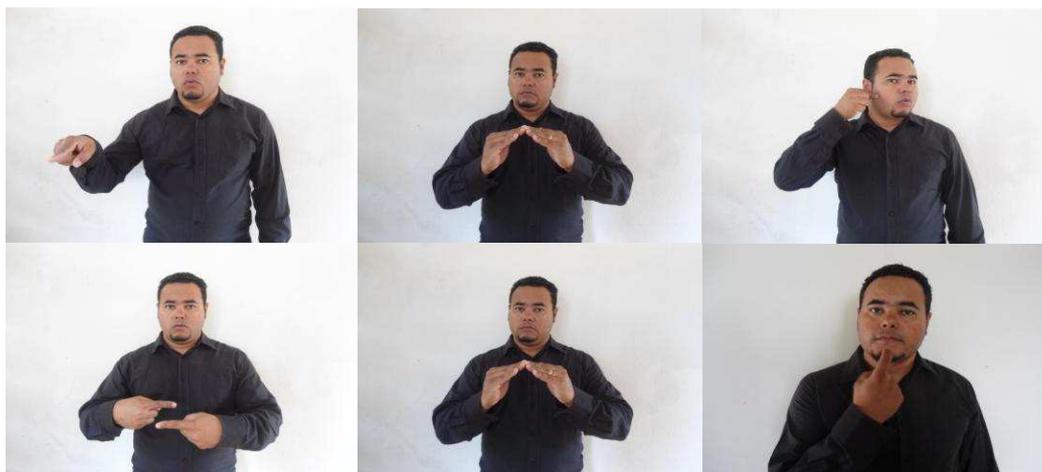
## Frase 1

### Em Língua Portuguesa:

Eu vou para a casa do Nilton depois que eu for na casa do Robson.

Se esta frase for sinalizada nesta ordem, a idéia que será transmitida será oposta, portanto a ordem deverá ser invertida para que a mensagem seja preservada. Veja abaixo a forma correta:

### Construção CORRETA em Língua de Sinais:



Veja outro exemplo deste fato na frase abaixo:

## Frase 2

### Em Língua Portuguesa:

Sexo só depois do casamento.

### Construção ERRADA em Língua de Sinais:



Percebeu a ideia equivocada que foi transmitida? O correto seria sinalizar *casamento* e depois *sexo*.

Além disso, é de extrema relevância que o aluno ao aprender um sinal novo, além de atentar para a importância do contexto, deva aprender também o conceito atribuído aquele signo, pois, nem sempre corresponde exatamente ao conceito atribuído na Língua Portuguesa.

Um exemplo disso é o sinal muito utilizado em LIBRAS traduzido como “DESPREZAR”, que na Língua Portuguesa é definido como rejeição, ou seja, relativo ao sentimento de desprezo por alguém. Em Língua de Sinais o conceito atribuído a este sinal não tem, com tanta frequência, o peso da rejeição vista de forma tão negativa, o sentido é mais leve. Corresponde com mais frequência ao sentido de: “nem ligo”, “tô nem aí”, “nem me deu atenção” como podemos ver abaixo:

Minha mãe me deu uma bronca mas “eu nem ligo”.



“Tô nem aí” para a prova.



Você passou por mim e “não me deu atenção”.



## VAMOS EXERCITAR?

1) Faça em LSB as seguintes frases:

- a) Minha esposa cortou o cabelo.
- b) O Governo cortou o salário dos professores.
- c) Está na hora de cortar o bolo.
- d) Meu tio ama montar à cavalo.
- e) Estou esperando meu marido montar o guarda-roupa novo.
- f) Meu filho ama brincar de montar quebra-cabeça.
- g) Eu mudei a minha vida.
- h) Eu mudei de casa.
- i) Eu estudava Matemática e mudei para o curso de Letras.
- j) Estou fazendo a comida.
- k) Eu e meu marido fizemos amor ontem.
- l) Faça um texto.
- m) Eu preciso fazer a unha.
- n) João pegou Maria na balada ontem.
- o) Já peguei o lápis.
- p) Eu peguei o ônibus.
- q) Que emoção! Eu peguei o bebê.
- r) Ele pegou uma caixa muito pesada.
- s) Você precisa abrir sua mente.
- t) Eu abri os olhos.
- u) Abra a porta.

- v) Ontem montei no cavalo lá da fazenda.
  - x) Eu amo montar quebra-cabeça.
  - z) Hoje a tarde vem uma pessoa na minha casa montar o guarda-roupa.
- 2) Escolha um ou mais colega(s), surdo(s) ou ouvinte(s) e elabore um diálogo com base em uma das temáticas sugeridas em Língua de Sinais de uma situação real. Filme e poste no Moodle. Este material servirá para você como recurso didático para utilização em sala de aula.

Sugestões de temáticas e locais para a filmagem da simulação de diálogos em situações reais:

- a) Tema: Alimentos - Local: Supermercado ou restaurante
- b) Tema: Cores - Local: Shopping ou loja de roupas
- c) Tema: Objetos - Local: Casa ou Escola
- d) Tema: Lugares - Local: Parada de ônibus ou Rodoviária

### 3.2- Metáforas

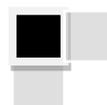
Os ouvintes que estão aprendendo a língua de sinais têm uma certa dificuldade para compreender as metáforas nesta língua de modalidade visuo-espacial, pois para isto faz-se necessário compreender a ressignificação dos signos atribuídos pelos surdos na sua interação social. Este tipo de figura de linguagem apresenta um sentido culturalmente estabelecido.

Por isso, muitas vezes o que se diz é somente entendido pelos sinalizantes nativos ou pelas pessoas que estão imersos nesta comunidade. A convivência faz com que estas pessoas que têm a língua de sinais como L2 (ouvintes) envolvidos na comunidade surda captem mensagens com trocadilhos sutis na Língua de Sinais.

Da mesma forma, as metáforas na Língua Portuguesa não são transmitidas de forma natural para as pessoas surdas. Embora esta dificuldade exista, algumas metáforas além de ser compreendidas têm sido utilizadas na Língua de Sinais como empréstimo linguísticos. Estes casos são denominados de **metáforas equivalentes** por Faria (2006)<sup>5</sup> como veremos nos exemplos a seguir.

---

<sup>5</sup> Indicação de Leitura complementar: FARIA, Sandra Patrícia. (2006) Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz? ETD - Educação Temática Digital - Vol. 7, N° 2 .



### FICAR-DE-QUEIXO-CAÍDO!



### SEGURAR-VELA



### ARREPIAR-OS-CABELOS



A autora aborda também aborda as metáforas originadas na língua de sinais que não possuem equivalência na Língua Portuguesa, denominando-as de **metáforas diferentes**.

### SINAIS LEVES

(Sentido: Sinalização fluente, clara fácil de ser compreendida)



## SINAIS PESADOS

(Sentido: Sinalização difícil de ser compreendida)



## ELE É UMA TARTARUGA.

(Sentido: Ele é lerdo.)



## ELE É UM CAVALO.

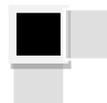
(Sentido: Ele come muito.)



## VAMOS EXERCITAR?

1) Pesquise o sentido em LIBRAS das metáforas abaixo e responda se são equivalentes ou diferentes.

- a) Meu coração está frio.
- b) Ela tem uma conversa doce.
- c) Sorriso amarelo.
- d) João é 007 aqui no trabalho.
- e) Meu irmão é Cara de pau.



### 3.3- A ambiguidade semântica

Os processos metafóricos geram novos sentidos, contribuindo para os processos polissêmicos dos significantes (sinais). Este é um sistema profundamente econômico que as línguas naturais possuem. Imagine se para cada significado existisse um significante? Nossa memória deveria armazenar uma quantidade enorme de sinais e a comunicação não seria nada fácil.

Uma das formas de variação de sentido que todas as línguas naturais produzem denomina-se **ambiguidade**. Abordaremos de forma exemplificada dois fenômenos considerados pertencentes a categoria de ambiguidade lexical: Homonímia e Polissemia.

- a) Homonímia: Fenômeno linguístico onde os sinais (significante) são idênticos, ou seja, todos os parâmetros da LIBRAS são iguais, porém possui mais de um significado sem relação entre si. Como veremos nos exemplos:

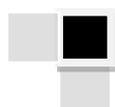
SÁBADO=LARANJA



SEXTA=PEIXE



- b) Polissemia: Neste fenômeno linguístico os diferentes significados atribuídos ao mesmo sinal conservam uma certa relação de sentido entre eles, que é diferenciado apenas se analisado no contexto do discurso. Como veremos nos exemplos:



SOBRINHO<sup>6</sup>, PADRINHO, BATISMO



DESISTIR, DESINTERESSE, PREGUIÇA, DESESTIMULADO



### 3.4. Pronominalização

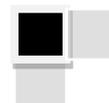
#### A) *Dêixis*

Os elementos que com este vocábulo se relacionam são objeto de estudo da Pragmática, visto que, é através dos contextos situacionais que seu emprego ocorre. Dêixis remete à noção de apontar ou indicar e faz referência à função dos pronomes (pessoais e demonstrativos), tempos verbais e outras categorias gramaticais. Remete, ainda, à noção de localização e identificação de pessoas, objetos, lugar e outras coisas sobre as quais se faz referência no momento da conversação.

Em Libras o gesto de apontação é bastante recorrente, pois é através deste gesto que ocorre a Pronominalização. Os pronomes são palavras que substituem os substantivos ou seja os nomes no intuito de designar pessoas ou coisas nomeadas anteriormente, podendo dar a indicação da pessoa gramatical (CAPOVILLA, 2009).

---

<sup>6</sup> Este sinal é variante do sul.



Os pronomes pessoais em Libras – eu, você, nós, ela, eles, apontam para algum participante no momento da conversação. Este gesto é dêitico, pois recorre a apontação ou indicação. São dêiticos, além dos pronomes pessoais citados, os pronomes demonstrativos – aquele, aquilo, etc.; os possessivos – meu, seu, etc.; advérbios espaciais e temporais; verbos espaciais (ir e vir) e morfemas de flexão temporal verbal.

Como vocês já viram em Libras III o gesto de apontar no momento da enunciação é bastante natural no processo de fala quando o sinalizador quer referir-se a um referente presente ou ausente. É assim que ocorre a pronominalização que coloca os diferentes pronomes no discurso.

Além de a dêixis indicar os participantes (dêixis de pessoa), existe a dêixis de lugar e a que indica o tempo de uma comunicação, a dêixis de tempo. É possível ainda encontrarmos mais dois tipos de dêixis: a discursiva e a social, segundo Cavalcante (2000). A primeira, a **dêixis discursiva**, se refere a outro que o procede no discurso, por isso é conhecida como **anafórica** (ou catafórica) e a segunda, a **dêixis social**, aponta os relacionamentos sociais dos participantes de uma comunicação, fato que as torna dêixis anafóricas.

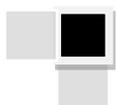
Entendido o processo de pronominalização por meio de termos dêiticos de locação passamos para outro ponto de muita relevância nas línguas, o processo de anáfora.

## **B) Anáfora**

Segundo Bechara (1999, p. 162) do ponto de vista semântico os pronomes estão caracterizados porque indicam dêixis (“o apontar para”). A dêixis será anafórica se aponta para um elemento já enunciado ou catafórica se, o elemento ainda não foi enunciado ou não está presente no discurso.

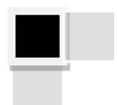
Há duas pessoas referentes no discurso a 1ª pessoa (‘eu’ que corresponde ao falante) e a 2ª pessoa (‘tu ou você’ a pessoa com quem se fala). A 3ª pessoa é indeterminada é a pessoa para quem se aponta no momento do discurso, é a pessoa de quem se fala.

Em se tratando da língua de sinais a possibilidade de no momento de fala nos referirmos a dois referentes apontando para a sua locação pode ser reconhecida como uma referenciação anafórica. Em Pizzio, Rezende e Quadros (2009) há um exemplo do que dissemos:



[...] duas casas podem ser introduzidas num discurso com o sinal de CASA realizado primeiramente à esquerda do espaço de sinalização e depois à direita. Essas locações no espaço onde os sinais foram feitos podem ser usadas posteriormente como pontos de referência que o sinalizante usa para se referir às casas. A apontação para tais pontos de referência é anafórica. É a casa que foi designada àquela locação que está sendo apontada e não sua atual locação no espaço. Este uso da apontação é derivado do seu uso dêitico. (PIZZIO, REZENDE E QUADROS, 2009, p. 9).

Há outro recurso anafórico conhecido como *Role Shift* que consiste em projetar por meio da direção do olhar e do movimento de tronco os referentes ausentes no discurso que tanto podem ser humanos ou qualquer ser animado, o que ocorre neste caso é uma mudança de papéis no ato de fala.



## Referências

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. – 37.ed. rev e ampl. – Rio de Janeiro : Lucerna, 1999.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Dêixis discursiva**. Rev. de Letras - N 0. 22 - Vol. 1/2 - jan/dez. 2000 47 <http://www.revistadeletras.ufc.br/rl22Art06.pdf> <acesso em 15/06/2012.
- FARIA, Sandra Patrícia. Metáfora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz? **ETD - Educação Temática Digital** - Vol. 7, N° 2 . 2006.
- MCCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. **Semântica e Pragmática**. UFSC, 2009. Disponível em: <<http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/semanticaEPragmatica>> Acesso em: 15 jun. 2012.
- QUADROS, Ronice Müller de; Karnopp, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. – Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I**. UFSC, 2009. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/linguaBrasileiraDeSinais/assets/459/Texto\\_base.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/linguaBrasileiraDeSinais/assets/459/Texto_base.pdf)> Acesso em: 14 jun. 2012.
- SILVA, Augusto Soares da; BATORÉO, Hanna Jakubowicz. **Gramática Cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações**. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8319.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2012.

